

Metodo de Instrução da Infantaria

Tradução feita da "Revue d'Infanterie",
de Fev. de 1937.

Pelo Major BATISTA GONÇALVES

A redução progressiva do tempo de serviço militar (dezoito meses, um ano) criou um problema de instrução tanto mais difícil de resolver quanto, praticamente, os recrutas só ficam à disposição individual dos instrutores num prazo máximo de quatro meses.

Em consequencia, os quadros têm que dispender um esforço muito grande sem que os resultados sejam compensadores; a causa principal deve ser atribuida ao método de instrução que não se adapta às **circunstancias de tempo** que atualmente se dispõe.

Após um rápido exame das condições nas quais é dada atualmente a instrução, o estudo que se vai seguir compreenderá o exame dos principios sobre os quais é estabelecido o metodo proposto, concluindo-se por um apanhado de como deve ser aplicado.

I — COMO E' DADA ATUALMENTE A INSTRUÇÃO

O serviço a curto prazo obrigou a reduzir o tempo exigido para considerar os recrutas mobilizaveis no ambito do grupo de combate, de peça, etc. (quatro meses). Mas para conseguir-se este resultado continua-se a seguir o método outrora usado, quando o fator tempo tinha uma importância secundaria.

O velho metodo compreende sucessivamente:

- a escola do soldado;
- a escola do grupo;
- a escola do pelotão;
- a escola da Cia.

A escola do soldado comporta inicialmente a escola do soldado sem arma: movimentos pouco numerosos mas fas-

tidiosos (à direita, à esquerda, meia volta, etc.) ensinados no interior dos quarteis e nas proximidades das estradas.

Segue-se a escola do soldado com arma: muitos movimentos, ensinados diretamente, sem encadeamento, e a partir do momento em que o homem recebe o fuzil.

Após, a escola do grupo e do pelotão, consistindo em ensinar diretamente, com a arma, os movimentos de ordem unida e os denominados de flexionamento para o combate.

Sómente então é que começam a ser dados os ensinamentos do combate propriamente dito, iniciado naturalmente com a arma, pois que os recrutas já de ha muito a receberam.

Vem em seguida a escola da Cia., que no fundo nada mais é do que uma escola para graduados.

Além disso, a escola do grupo, intercalada entre a escola do soldado e a escola do pelotão e conduzida da mesma maneira que esta, tem como principal característica a de precipitar o ensinamento das diferentes matérias. Em lugar de entregar a arma ao recruta no fim de 3 semanas, é a mesma dada no fim de tres dias, reduzindo-se assim o tempo consagrado a cada movimento e a cada matéria.

Movimentos compostos são executados antes que os simples o tenham sido corretamente.

Efetuam-se tiros de combate a 1.200 metros com homens que ainda não fizeram o tiro de instrução a 200 metros.

Nestas condições adquirem os recrutas, desde o inicio, defeitos de toda a natureza, os quais é impossível corrigir ultteriormente.

Em regra inicia-se a instrução de combate tardivamente. O mau tempo impede que os homens se deitem sobre o solo; as epidemias aparecem, as precauções de ordem sanitária multiplicam-se; os seis meses de instrução de recrutas se esgotam e os jovens soldados são orientados para as diversas especialidades e sómente um pequeno número continua a receber normalmente a instrução, enquanto os demais só comparecem dois ou tres dias por semana.

Nestas condições, a instrução necessariamente tem que fracassar.

Desde o inicio adquirirem os homens maus hábitos e não será mais possível corrigi-los:

— não conservam a imobilidade na posição de sentido, as armas vacilam após cada movimento, as posições do atirador são defeituosas e, como consequencia, os resultados do tiro são mediocres; a utilização do terreno é irracional;

— o ensino do combate é insuficiente e numerosos casos particulares nunca foram ensinados: a ação da patrulha, das

flanco-guardas, combate em retirada, exercício de noite, combate e tiro com a máscara, aproveitamento do êxito, combate com os carros, reconhecimentos ofensivos, combate no interior dos bosques e localidades, travessias de cursos d'água em presença do inimigo, etc.

O homem deixa o serviço com uma instrução militar rudimentaríssima, que aparece, no decurso dos períodos efetuados pelos reservistas, como terrivelmente obliterada.

A precipitação não é o método: — ela esquia a dificuldade sem resolve-la; sua nocividade pode ser resumida constatando que, um mês pretendamente ganho sobre o período de instrução de quatro meses, equivale uma perda prática de 25 anos; as circunstâncias não permitem corrigir uma instrução que foi dada erradamente. De acordo com as experiências já feitas é permitido afirmar ser possível, nas condições de tempo exigido para a formação dos recrutas, realizar uma instrução incomparavelmente mais correta e mais completa; a solução do problema consiste em efetuar uma revisão fundamental e raciocinada do método de instrução.

II — MÉTODO DE INSTRUÇÃO PROPOSTO:

Os princípios sobre os quais é calcado este método são os seguintes:

- prioridade
- variedade
- progressividade
- oportunidade
- engenhosidade
- atividade

Certas idéias não são novidades, mas torna-se necessário precisar a solução e mostrar como são sujeitáveis de serem exploradas numa proporção muito mais larga e de um modo mais eficaz.

I — PRIORIDADE

Trata-se de uma noção fundamental do método proposto.

A ordem de prioridade a dar às diferentes matérias e aos diferentes movimentos deve reposar sobre o preceito expresso pelo fabulista: — “não adianta correr, é preciso partir no momento azado”.

A duração do ensino de uma matéria deve ser considerada incomensurável; a pressa só pode prejudicar a qualidade; assim cada movimento, cada matéria, deve ser tratada como uma tartaruga que se quer pôr em movimento e não como uma lébre.

Alem disso, o conhecimento de certos movimentos é a porta de outros, enquanto que existem movimentos que são por assim dizer verdadeiros becos sem saída.

O ensino de certas matérias é longo, ou exige circunstâncias particulares; ademais sua assimilação facilita o ensino de outras.

E' preciso, pois, dar-lhes prioridade; a arte na instrução consiste em movimentar em primeiro lugar as tartarugas mais lentas e destas as que tenham maior família; poder-se-á assim abrir os óvos fecundados, pois elas próprias produzirão outros, sinão, em consequencia da demora total (4 meses), muitas tartarugas não verão a luz do dia e, em razão do pouco tempo que se dispõe, numerosas tartarugas não chegarão ao objetivo final.

Exemplo: O tiro é uma matéria longa a ensinar; abre a porta para o tiro propriamente dito, para os exercícios de combate (a lista é longa), para os tiros de combate. E' preciso pois iniciar a instrução desde o primeiro dia. O ensino no cavalete de pontaria não exige nenhum conhecimento preliminar. O mesmo se dá quanto a posição do atirador deitado, após o lance e da marcha rastejando, chave de todo combate ofensivo e cujos ensinamentos exigem do solo seco e uma temperatura que não seja muito rigorosa.

Ora, na posição do atirador deitado sem arma, o lance, a marcha rastejante, não podem ser ensinados inconsidamente; assim um transeunte tomado ao acaso na rua a quem se mostrasse a posição, deveria estar em condições de exercitá-la na mesma imediatamente. Seria o mesmo no que se refere a disposição que devia tomar afim de efetuar um lance. Aplicado a recrutas incorporados na primavera, e levados ao campo seis semanas após sua chegada, este processo permitiu que participassem de manobras de conjunto, exercendo empregos secundários no grupo, sem que fosse possível diferenciar os recrutas das praças antigas; para isso foi suficiente ter-se dado prioridade a tudo que é indispensável para esse serviço (utilização do terreno, lances, marchas rastejantes), relegando para uma época ulterior a patrulha, os tiros do F.M., o manejo d'armas, numerosos movimentos de ordem unida, etc., etc.. Ao contrario, os movimentos de "esquerda", "direita", "meia-volta" são becos

sem saída: "êles só conduzem respectivamente "a esquerda", "a direita", "meia volta"; é preciso pois relega-los para um segundo plano. Não se trata naturalmente de suprimi-los. A ordem unida é de uma grande importancia, e deve ser executada de modo tão perfeito quanto possivel. Mas não é um ensinamento a ricochete como o do tiro e o do lanço; deve ser iniciada mais tarde e dada utilizando-se os numerosos tempos mortos que em regra não deixam de existir.

Ora, no ensinamento atual da infantaria, salvo para a ginastica, a prioridade tem sido dada a todos os movimentos verdadeiros becos sem saída (ordem unida, manejo d'arma), e os movimentos-portas, aqueles que abrem o caminho para os conhecimentos essenciais e mais complexos, são rejeitados, pelo metodo adotado, para mais tarde. Devido as intemperies, as doenças, são, muitas vezes, adiados para as calendas gregas. E' preciso, pois, antes de tudo, raciocinar sobre a ordem de prioridade a dar ao ensino das diferentes matérias sem de modo geral transtorna-las.

II — VARIEDADE

O desenvolvimento desde o inicio da instrução, do maior numero possivel de matérias, nas quais o ensino de uma não decorre da das outras, apresenta dupla vantagem.

Em primeiro logar, permite ganhar precioso tempo, pelo avanço que se conquista em cada uma delas.

Em segundo logar, dá à instrução o carater de variedade que lhe é indispensavel, sem o qual se tornará rapidamente fastidiosa e consequentemente pouco proveitosa.

Todo mundo está de acordo sobre a utilidade de alternar oportunamente os movimentos de pernas, braços, marchas, os exercícios parados, o trabalho físico e o trabalho intelectual, o apêlo à inteligencia e à memoria. Deste modo um exercício repousa o outro.

Deve fomentar-se o desaparecimento dos velhos habitos de embrutecer, durante semanas, os recrutas com esquerda volver, marcar passo ou fazer a continencia, voltando ao ponto de partida. Não é assim que se deve começar uma instrução no desenvolvimento da qual se apelará frequentemente para a inteligencia do homem.

Uma grande variedade despertará sua atenção desde o inicio e utilisará a boa vontade, de que geralmente se mostra animado em sua incorporação.

No momento atual, sómente os homens reformados prematuramente podem crêr, que a profissão militar se limita

apenas, em fazer buracos com os tacões dos borzeguins nos pateos das casernas, exercitando-se em dar voltas.

III — PROGRESSIVIDADE

Para homens de talhe, inteligencia, vigor e aptidões diferentes e ignorando tudo ou quasi tudo da profissão militar, é necessário assegurar em alguns meses a mesma instrução coletiva e individual, mandando executar movimentos que, para certos numeros de matérias, tais como a ordem unida, devem ser identicos e simultaneos.

A instrução deve, então, começar por ser unicamente individual; deve, além disto, ser muito progressiva.

Por esta razão o trabalho em série pelo menos inicialmente está proscrito de modo absoluto.

Pode prestar serviço na instrução de soldados antigos, quando dentro de curto prazo se tratar de consolidar os conhecimentos que adquiriram.

E' o sistema chamado do "Torniquete". Consiste em alternar, frequentemente, os homens nas diferentes oficinas (exemplo: — uma oficina de lançamento de granada, uma de F. M. e uma de esgrima à baioneta).

Mas a instrução individual é a base essencial e fundamental de toda a instrução do recruta; ninguem o contesta.

O recruta é o mais das vezes uma criança grande. Como elas, todos o sabem, tem tendência para ser papagaio e mágico: repete o que ouve e imita o que vê.

Portanto, em primeiro lugar, o instrutor mostra a posição ou movimento (perderá seu tempo limitando-se a descrever-los). E' bom muitas vezes mostrar também o que não deve fazer e os defeitos a evitar; o homem nesse intervalo observa.

Após isto, o homem se exercita e o instrutor retifica, homem por homem, membro por membro e se necessário mostra-lhe os defeitos, como um espelho, imitando-os.

Este modo de proceder é de uso bastante extenso. Mas é possível dar-lhe maior vida pelo uso das tres noções que se seguem:

a) distinção entre posição e movimento.

Todo movimento parte de uma posição para outra.

Exemplo: — o 1.º tempo de descansar arma parte da posição de ombro arma para a de sentido com arma.

E' necessário ensinar a posição de partida e a final antes de mandar executar o movimento.

Com efeito a posição é fixa, mantem-se durante certo tempo, enquanto o movimento é breve e rápido.

Por consequência, a posição é mais fácil de ensinar-se que o movimento. No processo de instrução individual lembrado acima, é mais claro ser mostrada pelo instrutor e observada pelo homem; além disto, é mais simples de ser executada pelo homem e o instrutor pode, à vontade, observar os defeitos e retificá-los. O movimento, ao contrário, é mais difícil de ser executado com perfeição, os recrutas o escamoteiam de boa vontade e o jovem instrutor experimenta sempre dificuldades em surpreender rapidamente as imperfeições.

Ademais, um movimento só é bem feito se a posição final é bem conhecida e observada; a execução do movimento é então mais fraca e se cristalisa na posição de chegada, como se caisse num estojo. Se não for assim, cada um mexe-se no fim do movimento para procurar a boa posição que naturalmente não será encontrada. Tal é a causa da vacilação das armas sobre os ombros dos recrutas mal instruídos. Fazer o movimento sem conhecer bem a posição inicial é tomar um trem sem saber para onde se quer ir.

E' preciso então ensinar a continencia, antes de lhe mandar executar o movimento de saudação militar. E' necessário além disto, ensinar-lhe a posição de sentido, de apresentar arma e ombro arma, fazendo-o observar com cuidado cada uma delas, antes de ensinar-lhe o manejo d'arma. O homem deve saber erguer-se e abaixar-se rapidamente sobre o mesmo lugar, antes de dar o lance.

Esta noção é elemento fundamental do método proposto.

b) decomposição ao máximo das posições e movimento, em seus elementos primários.

Exemplo: — o alinhamento:

O movimento para alinhar se decompõe em 3 movimentos:

- Posição do punho.
- Movimento da cabeça.
- Avançar ou recuar dando pequenos passos.

Sómente haverá possibilidade de obter-se bons resultados no ensino do movimento de alinhar, depois de ensinados os movimentos primários acima citados e de serem executados correta e correntemente.

Estes movimentos fazem parte da instrução individual. Geralmente, porém, é raro que assim aconteça; sendo o alinhamento um movimento da Escola do Pelotão seu ensino

é considerado como pertencendo á instrução coletiva. Resulta disto que na ausencia dos meios fios é raro ver-se uma infantaria corretamente alinhada.

Outro exemplo: —

O lançamento da granada, na posição "de pé" deve ser obtida pela adição de tres impulsos;

— o do braço, semelhante à ação de uma funda;

— o do busto, em semi-círculo;

— o do joelho, pela passagem da flexão á extensão.

Estes tres impulsos devem ser a principio ensinados isoladamente; sua combinação se traduz, em seguida, por um aumento considerável do alcance no lançamento.

c) numerosos movimentos comportando o emprego do armamento, devem, inicialmente, ser ensinados sem armas.

Excelentes resultados devem-se esperar desta inovação.

O recruta, a quem se acaba de confiar uma arma, concentra sobre ela toda atenção tendendo a desprezar o resto.

Contrariamente ao que se faz em toda parte, ha todo interesse em ensinar, no principio, as posições do atirador, os lanços, a utilização do terreno, sem a arma.

Exemplo: — posição do atirador de pé.

Tem o homem necessidade de ter um fuzil entre ás mãos para colocar-se, com a frente obliqua à direita, inclinar o corpo para a frente, recolher a ponta do pé direito, avançar a espadua direita? (não se deve fazer com as mãos o simulacro de empunhar a arma que não se possue nesta ocasião, porque isto diminuia a atenção, além de ser um exercício de imprecisão; o melhor no caso é deixar cair os braços). E' perfeitamente inutil ter uma arma nas mãos para treinar a partida do lança ou deitar-se. Ha todo interesse em não consentir que o homem que se exercita em correr a toda velocidade e deve parar instantaneamente ao fim de alguns segundos, conduza a baioneta.

A aplicação deste modo de proceder, permite realizar progressos consideráveis no que concerne á precisão e correção dos movimentos. Indo-se sempre do simples para o composto a progressividade se manifesta do seguinte modo:

— ensinar as posições e em seguida os movimentos;

— cada posição ou cada movimento é á principio decomposto ao máximo e ensinado homem por homem e sem arma.

— os movimentos devem ser executados pouco a pouco, individualmente, a principio numa cadencia lenta, depois cada vez mais rápida, em seguida sem decompo-la; mais tarde com arma; coletivamente em seguida, a comando por tem-

po a principio e com um numero de homens cada vez maior. Inicialmente a pé firme, depois marchando; procura-se obter sempre, em primeiro lugar a precisão, em seguida, usando certos movimentos, a amplitude e a velocidade.

Começa-se sempre pela analise para depois buscar-se a sintese e em seguida o automatismo.

Cabe ao instrutor, segundo as contingencias e as circunstancias, determinar a ordem de prioridade, o momento de passar das posições aos movimentos, duma materia á outra, de um grau a outro.

Ha nisto um campo de atividade muito interessante, para os jovens oficiais e sub-oficiais, que lamentam a monotonia da instrução. Na realidade ela só é monotonia para os que a ministram guiando-se unicamente pela rotina.

IV — OPORTUNIDADE

Como o combate deve ser ensinado, deitado o soldado sobre o ventre, ha necessidade de que o solo não esteja muito humido.

E' pois necessário renunciar ás velhas praticas do passado, e reservar o emprego do tempo em certos dias, para determinados assuntos.

Segundo um uso antigo a marcha tem logar aos sábados (é um rito) e os segundos tempos são destinados á instrução teorica.

Resulta disto que se ha bom tempo nestes dias, não se pode aproveita-lo para instrução de combate, fim supremo do ensino militar, de programa mais extenso e que sómente será dado com proveito, pelo menos inicialmente, em condições favoraveis.

Não é, então, necessário prevê com antecedencia o emprego dos dias nem reservar certos dias para execução da marcha, desfile, trabalhos em sala, ou limpeza.

O emprego de cada dia deve ser fixado em função das circunstancias metereologicas; os dias de bom tempo e sécos devem ser integralmente, empregados na instrução de combate que exige dos homens o deitar-se sobre o solo.

Muitos dias de tempo feio ou incerto (nevoeiro, garôa, pequena chuva que escurece o céu) podem muito bem convir a uma marcha. Marchando o homem se aquece e sómente o tempo com grandes chuvas pôde não convir a estes exercícios.

Os dias de mau tempo devem ser então empregados em exercícios na sala ou nos arredores do quartel; são perfeitamente utilisaveis para a ordem unida e a instrução teorica.

V — ENGENHOSIDADE

Algumas posições, certos movimentos, podem ser empregados em matérias diferentes.

Exemplo: — A Educação Física deve compreender duas fases distintas.

— A primeira tendo por objetivo desenvolver a agilidade e a independência muscular.

— A segunda visando desenvolver a agilidade, a força, a velocidade.

A primeira fase consoante os regulamentos de Educação Física compreende grande número de flexões, rotações, extensão dos braços, pernas e do tronco, cuja execução absorve muito tempo.

Porque não mandar executar a título de flexionamentos movimentos que têm grande e direta utilidade no ensino de outras matérias e inteiramente sucetíveis de flexionar o corpo?

Exemplo: — O balanceamento do braço, flexão do tronco, que entram na composição do lançamento da granada, ou outros movimentos de impulsão e queda preparatória para o salto.

Refletindo, o instrutor pode aumentar consideravelmente o rendimento de um exercício no exterior, duma marcha, cortando oportunamente a sessão ou combinando-a com outros movimentos.

Exemplo: — Durante uma marcha de estrada é fácil executar exercício de marcha de aproximação, através do campo, ou tomar um dispositivo de segurança seja em marcha seja em estação.

VI — ATIVIDADE

Não ha absolutamente trabalho intenso e eficaz sem o auxílio de estimulantes judiciosamente escolhidos e cultivados; esta necessidade se impõe particularmente a homens, que cumprem um tempo de serviço obrigatório. Sem estimulante é o trabalho á hora, durante o qual cada um se ocupa em matar melhor o tempo.

Independentemente da inteligência que deve ter sempre desperta, como acima ficou dito é preciso cultivar o amor próprio, que, entre os brasileiros, é poderosa mola.

E' preciso jogar com espirito de corpo, de batalhão, de companhia. Cada homem deve estar convencido de que não ha companhia melhor do que a sua. Consoante a zona de re-

crutamento, existem multiplas cordas para fazer vibrar: — provincianos, habitantes da montanha e planicie, do Norte e do Sul, do Este e Oeste.

Ha todo interesse em serem largamente usados os concursos. As licenças, as permissões, devem ser utilisadas com este fim; os dias chamados do "bom soldado" devem ser dados segundo uma escala. A prova chamada "do numero" para a educação fisica, baseada sobre os resultados moderados, accessíveis a todo homem medio trabalhando regularmente, mostrou que o gosto pelo esporte junto ao espirito de companhia, era capaz de dar resultados espantosos: picados ao vivo pelo desejo de vitoria, é comum ver-se em certas companhias, grupos de homens treinando durante as horas livres.

Emfim a instrução dos recrutas durante os 4 primeiros meses deve ser intensiva.

Os recrutas sómente uma vez realizam a instrução elementar, enquanto os quadros (oficiais subalternos e sub-oficiais) estão adestritos durante um longo periodo de sua existencia a ministra-la, sendo possivel, no entanto, tornar a instrução muito ativa sem sobrecarregá-los; para isso os recrutas devem ser considerados durante os 4 primeiros meses como uma antiga diligencia, que deve correr sem descanso em boa andadura, enquanto os cavalos encarregados de puxa-la devem ser revesados de tempos em tempos; ha logar para proceder sempre que possivel o descanso sucessivo dos quadros no interior de uma companhia, de modo a lhes permitir repousar de um trabalho que exige deles aplicação de todas as faculdades.

III — APLICAÇÃO DO MÉTODO PROPOSTO

Aplicando o metodo exposto, o periodo de instrução se desenvola durante os primeiros 4 meses do seguinte modo:

Subdivide-se em 4 fases principais:

- 1 — Instrução individual sem arma.
- 2 — Instrução individual com arma.
- 3 — Instrução coletiva simples.
- 4 — Instrução coletiva composta.

1.^a Fase — Instrução individual sem arma.

Desde o primeiro dia deve-se iniciar a instrução individual de ginastica, combate (posição do atirador deitado e em seguida pratica de lanços), do tiro, do cavalete de pontaria.

Os homens saem da caserna e devem ser conduzidos, aproveitando-se os dias de bom tempo, para os terrenos onde é possível faze-los deitar.

Para passar por alguns quarteirões da Vila Militar, não é preciso que saibam marchar em passo cadenciado; é suficiente conduzi-los no passo sem cadencia.

Os habitantes da Vila sabem muito bem que os recrutas não estão instruídos quando chegam à regimento.

Em lugar de ver-se recrutas volteando sobre os calcâniares, ver-se-ão fileiras de homens deitados sobre o ventre, o corpo ereto, os braços flexionados como gafanhotos, sendo um por um examinado pelo instrutor, e que se exercitam depois em rastejar, correr, utilizar o terreno.

A Escola do Soldado, em pé, a pé firme, realiza-se durante as sessões abreviadas pelo mau tempo, durante as esperas para uma visita, ou revista de incorporação, a vacinação, etc.

Naturalmente abordam-se na instrução individual as posições e os movimentos que, com o movimento de alinhar, constituem a base da escola do Grupo ou do Pelotão.

Pouco a pouco se estudam novas posições, depois os movimentos necessários para passar de uma à outra; deste modo a instrução torna-se muito variada, proveitosa e precisa.

Si levarmos em conta o numero considerável de posições e movimentos, cujo ensino pôde ser dado deste modo, esta fase deve durar pelo menos 15 dias, sinão 3 semanas.

E' preciso evitar cuidadosamente abrevia-la, porque permite exercer forte atração sobre eles que pela aplicação do método sentem que nenhuma falta ou imperfeição ficou esquecida.

2.^a Fase — Instrução individual com arma.

A entrega da arma ao homem deve ser considerada como o premio dos esforços realizados durante a 1.^a Fase.

Quando esta foi paciente e cuidadosamente conduzida, a segunda deve ser considerada como muito facilitada.

O homem tendo vencido as primeiras dificuldades começa a ter certo desembaraço e seus progressos tornam-se mais rápidos. As posições e os movimentos elementares sendo executados com correção, o uso da arma na sua execução não é mais do que seu complemento.

O homem se imobiliza em posições impecáveis e os movimentos se efetuam ao longo e perto do corpo com agilidade crescente.

O metodo começa a dar seus frutos: o adiantamento no combate e no tiro aparece nitidamente. Procede-se já a síntese de tudo que foi analisado na 1.^a Fáse. Exemplo: — O estudo das posições do atirador sem arma e o ensino no cavalete de pontaria, que foram realizados paralelamente, podem ser combinados, o homem torna-se capaz de substituir o cavalete na manutenção da arma e efetuar a visada como lhe foi ensinada. O tiro propriamente dito poderá em breve começar.

Nunca se deve empregar demasiadamente o tiro reduzido.

Em algumas casernas seu uso é proscrito devido o ruido que pode incomodar os vizinhos. Existem algumas guarnições onde a questão foi resolvida pela construção de abrigos subterrâneos. Ha nestes exercícios excelente emprego para os dias de mau tempo.

Após ter analisado, a titulo de facilitar a execução e mecanismo dos movimentos das diferentes partes do corpo para o lançamento da granada, é então possível combiná-los e lançar granadas inertes. Avançando assim no treinamento destes exercícios obtém-se no fim de 4 meses muito bons alcances, velocidade e precisão.

3.^a Fáse — Instrução coletiva simples e uniforme.

Os recrutas, tendo aprendido com animo o mecanismo dos diversos movimentos, chegam, em grande numero, pouco a pouco, à conquista do automatismo.

Pode-se então começar a instrução coletiva simples.

Armados de maneira uniforme, os homens são capazes de executar lanços e fôgos no âmbito do grupo, movimentos de aproximação, deslocamento, alinhamento em ordem unida, manejo d'arma.

Os homens tomam as mesmas posições, efetuam os mesmos movimentos, regulam a atitude, o ritmo, a amplitude de seus lanços uns pelos outros.

As sessões de tiro não podem ter logar sinão em dias fixados, mas as marchas serão efetuadas durante os dias inuteis para o combate e cortadas, tanto quanto possível, de exercício de aproximação ou outros exercícios.

Pelo fato de se ter começado a executar movimentos coletivos e uniformes, a instrução coletiva não está terminada.

O instrutor não deve hesitar em voltar atrás para colocar a arma no logar exato, quando constata defeitos ou irregularidades.

Contrariamente ao que se faz ha grande interesse em mostrar aos homens como devem utilizar a ferramenta. E' com efeito estupefaciente ver quanto é superior o rendimento apresentado pelo trabalho dos mineiros de profissão. Si observarmos, constatamos que, alem do habito, sua destreza provem do deslissemento do cabo da ferramenta na mão que está colocada na frente, aproximando esta, da mão que está atrás, este deslissemento aumenta consideravelmente a penetração da picareta ou do machado. Para a pá, ao contrario, este deslissemento se exerce aproximando a mão que está atrás da que está na frente, lançando deste modo a terra muito mais longe, impedindo-a de recair no fundo da trincheira.

Não existe exercício militar que não deva ser raciocinado, analisado e ensinado individualmente antes de ser aplicado coletiva e automaticamente.

4.^a Fáse — Instrução coletiva composta.

Progressivamente se introduz a ação dos especialistas: as equipes de F.M. e volteadores manobram em casos simples e depois uma em relação a outra. Em seguida se estudam pouco a pouco os numerosos casos do combate: patrulha, trabalho com as outras armas, (aviação, carros, artilharia) combate em bosque, combate em retirada, combate á noite, serviço em campanha.

O emprego da máscara é combinado com as fases do combate, da marcha e do tiro. Tiros de combate podem ser efetuados de noite, em diferentes exercícios e nas diferentes formas impostas pela guerra atual.

Naturalmente não é possível fixar as diferentes fases de um periodo. Estas variam consideravelmente com as circunstâncias climaticas, o labor dos contingentes e dos quadros de que se dispõe.

E' sobretudo durante a ultima parte que aparecem as vantagens do adiantamento conquistado no inicio.

Partindo cedo, como a tartaruga da fabula, o recruta aprendeu desde o inicio as noções fundamentais do combate, enquanto outros ainda calcam com os pés o pateo dos quarteis. Tambem praticando com desembaraço o combate propriamente dito, é capaz de estudar as diferentes formas da luta e da vida em campanha e ao fim de 4 meses está bem

proximo do fim assinalado, enquanto a precipitação e a esca-moteação de uma instrução febril, podem afasta-lo dêle durante 25 anos.

A experiencia provou que o metodo resumido acima dá os seguintes resultados:

Pelo adiantamento que se conquistou no combate e no tiro, é possivel cuidar muito mais da instrução individual, aperfeiçoar a instrução coletiva, estender consideravelmente o ensino das diversas formas do combate e de consolidar estes conhecimentos pela pratica.

No que se refere aos exercícios de ordem unida é possivel, pelos progressos realisados no domino da correção de atitudes, da precisão e agilidade de movimentos, de apresentar uma tropa com aspecto muito mais regular e despojada da pratica dos erros em uso até então.

Por outro lado, torna possivel, no futuro, após o periodo de instrução de recrutas, as experiencias necessárias pela entrada em serviço de novos engenhos de toda especie e permite proceder adaptação da tática que tantas inovações impõe imperiosa e frequentemente.

Em resumo, a aplicação do processo de instrução indicado permite aumentar consideravelmente as qualidades fundamentais de uma boa infantaria: solidez e flexibilidade no combate, regularidade e destreza nos movimentos de ordem unida, faculdade de adaptação em face das metamorfoses constantemente impostas às instituições militares e à tática.

“A Defesa Nacional” publicará em Junho um longo e documentado artigo sobre A CAMPANHA DA POLONIA.

ANTONIO LUIZ DE FREITAS PEREIRA



*Antonio Luiz de Freitas
Pereira*

Desde que foi decidida, ha mais de vinte anos, a publicação de *A DEFESA NACIONAL* seus diretores encontraram no senhor Antonio Luiz Pereira de Freitas, Diretor do Gabinete Foto-Cartográfico do Exército, a expressão marcante do colaborador desinteressado, eficiente e leal. E que colaborador! Em todos os números ha uma parcela do seu trabalho — justamente a que mais vida empresta à nossa revista.

Tudo, na oficina do sr. Freitas, é feito a relogio e de tal modo se preocupa êle com o tempo que, certa vez, afirmara: — "Se eu tivesse a ventura de tirar a sorte grande, daria, a cada auxiliar meu, um Patteck de presente". Os secretários de *A DEFESA*, porém, esquecem-se, frequentemente, que o sr. Freitas trabalha com horário apertado e têm sempre multíssimas encomendas: livros, mapas, fotos, calcos,

musicas, cartazes, letreiros, cartas, croquis, o diabo, para as quais ha sempre muita pressa e pouco prazo. Contudo nada disso interessa a êles, porque sabem que o tempo do sr. Freitas é de borracha — êle dá conta de tudo e ainda tem uma folguinha, para contar como conseguiu obter aqueles maquinismos que êle vela com tanto cuidado, como se fossem parte integrante do seu eu.

A 28 de março findo, o nosso querido amigo completou cincuenta anos de trabalho efetivo e isto foi motivo de festas para todos aqueles que desfrutam a sua amizade, vendo nele o chefe honesto sob todos os aspectos, o pai de familia amantissimo e exemplar e o amigo digno por todos os títulos.

Nós de *A DEFESA* associamo-nos àquela grande alegria pelo transcurso do seu jubileu e, agora, publicamente, manifestamos o nosso grande contentamento pelas homenagens que lhe foram prestadas e tambem lhe tributamos a nossa, desejando-lhe muita saúde e formulando os nossos melhores votos de felicidade para o resto de sua vida, na oficina, junto dos seus amigos e no seio de sua extremosa familia.